Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

TEACHING SEQUENCE AS A TEACHING METHODOLOGY IN THE CHILDREN'S LITERACY PROCESS

Stéfanny Coimbra Garcias
Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Ensino Superior de Linhares, Brasil
E-mail: Garciasstefany614@gmail.com

Andréa Scopel Piol
Professora doutora, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI) e Pedagoga da Prefeitura Municipal de Aracruz. Brasil.
E-mail: andrea.scopel.piol@gmail.com

Luciane Martins de Oliveira Matos
Professora Doutora Titular, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI) e Pedagoga da Escola de Ensino Fundamental e Médio Emir de Macedo Gomes. Brasil
E-mail: lucianemartins.matos@gmail.com

Recebido: 15/06/2025 – Aceito: 24/06/2025

Resumo

A metodologia da sequência didática tem se tornado prática de muitos docentes nos cotidianos das salas de aula, especialmente no que diz respeito às aprendizagens da leitura e da escrita. Assim, este trabalho investiga a sequência didática como metodologia de ensino no processo de

alfabetização e letramento de crianças. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, de caráter qualitativo e exploratório, que buscou problematizar a metodologia da sequência didática nas práticas de ensino e de aprendizagem. Para tanto, realizou-se entrevistas com sete professoras da rede pública de ensino do município de Sooretama/ES, abrangendo duas escolas de anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa aponta que a abordagem metodologia da sequência didática, à luz da abordagem interdisciplinar, promove aprendizagens significativas, interativas e contextualizadas à realidade em que as crianças vivenciam, propiciando outras experiências no cotidiano das salas de aula. Evidencia-se, também, intencionalidade pedagógica ancorada na perspectiva dialógica e integrada da construção dos conhecimentos.
Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Metodologias de Ensino; Sequência Didática; Interdisciplinaridade.

Abstract

The teaching sequence methodology has become a practice for many teachers in their daily classrooms, especially with regard to learning to read and write. Thus, this study investigates the teaching sequence as a teaching methodology in the process of teaching children to read and write. This is a bibliographic and field research, of a qualitative and exploratory nature, which sought to problematize the teaching sequence methodology in teaching and learning practices. To this end, interviews were conducted with seven teachers from the public school system in the municipality of Sooretama/ES, covering two schools of the initial years of elementary education. The research indicates that the teaching sequence methodology approach, in light of the interdisciplinary approach, promotes meaningful, interactive and contextualized learning in the reality in which children live, providing other experiences in the daily classroom. It also evidences pedagogical intentionality anchored in the dialogic and integrated perspective of knowledge construction.

Keywords: Literacy; Literacy; Teaching Methodologies; Didactic Sequence; Interdisciplinarity.

1. Introdução

Os processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental é uma etapa importante no desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Assim, cabe aos docentes lançar mão de metodologias de ensino que

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

proporcionam aprendizagens significativas às crianças no âmbito educacional e no mundo da leitura e da escrita. A aprendizagem da leitura e da escrita é fundamental para a compreensão de outras áreas do conhecimento ao longo da vida escolar. Soares (2001), referência na área de alfabetização e letramento, define que “alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever” (p. 31) e letramento “[...] é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (p. 18). A autora elucida que, a alfabetização é um processo social e cultural ancorado em interações significativas e sensíveis à realidade das crianças. Pode-se afirmar que esta abordagem requer práticas pedagógicas que favoreçam as aprendizagens da leitura e da escrita articulada à prática social, como propõe a estrutura do planejamento, por meio de sequências didáticas.

Castanheira et al (2009, p. 32) elucida que

> [...] para alfabetizar letrando, é preciso que o professor assuma certas posturas, de modo que a prática pedagógica seja conduzida no sentido de viabilizar a formação de um sujeito que não apenas decodifica/codifica o código escrito, mas que exerça a escrita nas diversas situações sociais que lhe são demandadas.

Alfabetizar letrando vai além das aprendizagens dos códigos – da codificação e decodificação –, permeia o campo das práticas discursivas e sociais. Assim, a sequência didática desempenha um papel crucial no processo de alfabetização e letramento das crianças, uma vez que possibilita ao professor planejar de modo integrado e contextualizado articulando progressivamente diferentes metodologias e estratégias de intervenção da prática educativa.

Zabala (2018) conceitualiza a sequência didática como “[...] conjuntos de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (p. 18). O autor ressalta que a introdução de diversos modos e de diferentes atividades é fundamental para a experiência prática de professores e professoras em sala de aula, assim como explica Saviani (2011) que, além do método pedagógico, o conteúdo, o conhecimento e a ação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

do professor são indispensáveis no processo de aquisição de saberes. O autor defende que a apreensão do conhecimento é mediatizada por meio dos conteúdos, o que nos permite afirmar que a sequência didática não se trata apenas de uma estrutura técnica organizada, mas uma ferramenta didático-pedagógica, de cunho sociopolítica, que assegura o direito à apropriação de saberes construídos historicamente no processo de alfabetização.

Esta abordagem metodológica alinha-se aos pressupostos de alfaletrar (Soares, 2020) e alfabetizar letrando (Castanheira et al., 2009), ao afirmarem que o processo alfabetização e letramento requer o desenvolvimento de um conjunto de atividades simultâneas e articuladas de forma gradual e integrada – leitura, escrita, oralidade – e o pensamento reflexivo do uso social destas aprendizagens. Assim, a sequência didática pode atuar de modo potencializador, permitindo que o/a professor/a trabalhe de maneira interdisciplinar, integrando conhecimentos e saberes de áreas distintas em torno de objetivos comuns.

Nessa perspectiva, Fazenda (2008) explica que a interdisciplinaridade se constitui em uma abordagem integrada e contextualizada de práticas pedagógicas, buscando a superação fragmentada na forma de construir o conhecimento. Ao planejar uma sequência didática para o ensino da leitura e da escrita, o professor pode estabelecer diálogos com campos como Ciências Naturais, História, Geografia e Artes proporcionando, na sua totalidade, uma aprendizagem mais significativa e vinculada à realidade dos estudantes. Além de contribuir para diversas situações interativas, Dolz et al. (2004) afirmam que, no processo de leitura e escrita é fundamental aprimorar as habilidades linguísticas nos anos iniciais do ensino fundamental, permitindo que os estudantes se expressem de forma clara e adequada em diversos contextos de sua vida acadêmica.

Ao problematizar a sequência didática no processo de alfabetização e letramento das crianças, emerge a pergunta de pesquisa: Qual a importância da sequência didática no processo de alfabetização e de letramento de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental? Neste intuito, investiga-se a importância da sequência didática no processo de alfabetização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

qualitativa e de caráter exploratório, realizada a partir de entrevistas com sete (07) professoras da rede pública de ensino de Sooretama, situado ao norte do Espírito Santo, abrangendo duas (02) escolas de anos iniciais do Ensino Fundamental. A seleção dos participantes levou em consideração a diversidade de contextos pedagógicos e a experiência dos educadores com a utilização de sequências didáticas em suas aulas. Tais entrevistas foram realizadas entre os meses de janeiro e março de 2025, e as questões abertas exploraram as percepções dos docentes sobre a relevância da sequência didática e suas vivências, assim como seus desafios no desenvolvimento dessa metodologia de ensino em suas práticas pedagógicas.

Sabe-se que a alfabetização e o letramento são processos desafiadores no desenvolvimento educacional das crianças, sendo determinante para o avanço em outras áreas do conhecimento. Dessa forma, a sequência didática se apresenta como uma ferramenta pedagógica que, ao desenvolver um processo de ensino de modo planejado, pode facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita de forma integrada e contextualizada, além de promover o engajamento e a compreensão dos estudantes. No entanto, muitos educadores enfrentam dificuldades para introduzir em suas práticas pedagógicas estratégicas metodológicas que promovam aprendizagens interativas e contextualizadas, atendendo as diversas especificidades da sala de aula.

Nesse sentido, no próximo capítulo, buscamos responder como essa metodologia de ensino contribui para o avanço na alfabetização e no letramento de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

2. Revisão da Literatura

Abordagens teóricas e contribuições metodológicas da sequência didática na alfabetização de crianças

A sequência didática pode ser compreendida como uma metodologia organizada em torno de gêneros textuais específicos, possibilitando a sistematização de atividades que visam ao desenvolvimento dos estudantes. “[...] É um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (2004, p. 97). Percebemos que essa metodologia de ensino

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

pode ser utilizada em diferentes contextos: o/a docente poderá trabalhar de modo a organizar suas aulas por um período longo ou em curto prazo.

Magda Soares (2016) dialoga com os autores ao explorar a importância das sequências didáticas no contexto educacional. A autora enfatiza que a alfabetização deve ir além do ensino mecânico da leitura e da escrita, incluindo práticas de letramento que possibilitem às crianças compreenderem e utilizarem a linguagem em situações reais de comunicação.

No livro *Alfabetização: a questão dos métodos* (Soares, 2016), a autora afirma que sequências didáticas, bem estruturadas, auxiliam no desenvolvimento de habilidades linguísticas de forma progressiva e integrada, permitindo que os estudantes avancem desde o conhecimento básico das letras e sons até a compreensão de textos completos. Assim, as atividades devem ser planejadas de modo a engajar os estudantes e tornar o aprendizado significativo, considerando o contexto cultural e social no qual estão inseridos. Soares ressalta ainda a necessidade de flexibilidade na aplicação das sequências didáticas, permitindo que estas sejam adaptadas às necessidades específicas de cada criança.

Essa abordagem promove uma aprendizagem reflexiva e colaborativa, em que o discente participa ativamente na construção de sentidos, utilizando a linguagem em práticas de leitura e escrita na vida cotidiana, como resultado desse processo de aprendizagem e, "[...] da inserção da criança no mundo da cultura do escrito, ou seja, decorrência do desenvolvimento das facetas interativas e socioculturais" (Soares, 2016, p. 30), envolvendo a aprendizagem das crianças em suas experiências no mundo social e cultural.

Pode-se se afirmar que sequência didática é uma metodologia que consiste em estruturas procedimentais de como opera no processo de ensino de aprendizagem. Zabala (1998), em sua obra *"A prática educativa: como ensinar",* define a sequência didática como um conjunto estruturado de atividades pedagógicas inter-relacionadas, cujo objetivo é orientar o processo de ensino-aprendizagem de forma organizada e intencional. Oliveira (2021, p. 55) amplia essa definição ao propor a concepção de sequência didática interativa (SDI) como uma técnica que favorece a construção da aprendizagem e define "[...] como sendo um processo interativo no ensino aprendizagem, para facilitar a integração entre docentes e educandos, que

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

visa a construção e sistematização de um novo conhecimento" (p. 114). Essa abordagem propõe um diálogo interativo e sensível entre professor e estudante em um contínuo movimento de trocas de experiências, da investigação e da descoberta de novos conhecimentos. Zabala (1998, p. 126) explica que

> *Será necessário provocar desafios que questionem os conhecimentos prévios e possibilitem as modificações necessárias na direção desejada, segundo os objetivos educacionais estabelecidos. Isto quer dizer que o ensino não deve se limitar ao que o aluno já sabe, mas que, a partir desse conhecimento, deve conduzi-lo à aprendizagem de novos conhecimentos, ao domínio de novas habilidades e à melhoria de comportamentos já existentes, pondo-o em situações que o obriguem a realizar um esforço de compreensão e trabalho.*

Desse modo, a sequência didática propõe uma aprendizagem significativa e progressiva, permitindo que os estudantes avancem no desenvolvimento de seus conhecimentos por meio de atividades planejadas que respeitam suas experiências e seus ritmos de aprendizagens. O uso desta metodologia vem superando práticas de ensino tradicionais em novas estratégias de ensino, a partir das especificidades socioemocionais e cognitivas dos estudantes, assim como de suas vivências cotidianas no mundo da leitura e da escrita. O planejamento com intencionalidade pedagógica prevê situações concretas, reais, assegurando a mediação do alfaletrar e das interações entre estudantes e professores/as.

A esse respeito, Jesus et al. (2024) corrobora, em sua obra, acerca da importância da sequência didática na alfabetização, ao enfatizar a necessidade de repensar o ensino para fomentar uma reflexão crítica dos estudantes sobre o mundo ao seu redor. A desmotivação e o desinteresse sugerem a implementação de uma abordagem que integre a escrita ao letramento, visando a uma aprendizagem significativa e prazerosa. O autor explica que, ao utilizar a sequência didática, os/as docentes podem intervir de forma clara nos objetivos de ensino, promovendo avanços na apropriação do conteúdo. No entanto, a adoção dessa metodologia ainda representa um desafio, pois exige mudanças na prática pedagógica e no desenvolvimento dos conteúdos, com atividades diversificadas para formar leitores e escritores, efetivamente.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

Em vista das abordagens apresentadas, podemos destacar a relevância da sequência didática no processo de ensino, uma vez que ela estabelece relações entre leitura, escrita, práticas sociais e culturais e o conhecimento científico. Importa destacar que para potencializar aprendizagens interativas e socialmente significativas requer apreensão da práxis interdisciplinar. No próximo capítulo, pretende-se enfatizar como integrar leitura e escrita, para além da decodificação de palavras em distintos contextos

3. Metodologia

A sequência didática e a interdisciplinaridade

Trabalhar com a sequência didática é, de fato, utilizar diferentes modos de desenvolver e empregar diversos artefatos pedagógicos nas práticas de ensino, tais como: livros, jogos, músicas, literatura, pinturas, brincadeiras, atividades lúdicas, vídeos, entre outras estratégias e recursos didáticos. Ao considerar o contexto pedagógico, Lopes (2020) confirma que a sequência didática, por sua natureza, é interdisciplinar, envolvendo várias linguagens e áreas do conhecimento.

No campo educacional, a adoção dessa abordagem integrada pode enriquecer o ensino. A implementação de projetos interdisciplinares na sala de aula surge como uma maneira de tornar o ensino mais significativo e menos fragmentado, desafiando os métodos tradicionais, que frequentemente resultam em aprendizagens limitadas e compartimentadas.

Um exemplo prático pode ser observado quando o/a professor/a escolhe a temática “Sapo”. Ele/a pode iniciar um “diálogo interativo”, “escuta sensível” (Oliveira, 2011) acerca do que sabem sobre o sapo: onde ele vive, a sua origem, a alimentação, etc; pode contar uma história sobre o sapo, contextualizando sua origem, habitat, forma de vida, características e sua importância no meio ambiente, focalizando a linguagem e o letramento como prática social (Soares, 2001; 2016). Pode explorar atividades que envolvam situações problemas com a contagem de letras e sílabas com a palavra “sapo”; leitura com entonação de um poema e produção textual coletiva de uma rima, enfatizando o uso dos gêneros discursivos (Dolz, et al., 2004); leitura de texto informativo sobre o sapo e atividades lúdicas para trabalhar o

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

alfabeto e as vogais (Dolz et al., 2004; Soares, 2016), adaptando-as às necessidades das crianças. Dessa forma, o professor abrange conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e Educação Física em uma perspectiva integrada e contextualizada. Nesse sentido, Lopes (2020, p. 22) destaca, que:

> A realização de práticas interdisciplinares perpassa pela contemplação de conteúdos programáticos de todas as disciplinas, diferentes métodos de aprender, tais como: a escrita como registro e como argumentação, a fala argumentativa, a apreensão e compreensão de textos orais e a leitura como apreensão de informações e outros efeitos de sentidos gerados pelo interdiscurso. As práticas interdisciplinares favorecem uma dialogização constante de movimentos, construções e reflexões diárias. Por isso, é necessário buscar o diálogo e a troca de ideias, pois assim podemos contribuir para superar a fragmentação do saber.

O diálogo e a troca de ideias promovem uma visão mais ampla da totalidade do conhecimento e da realidade do estudante, permitindo explorar um tema sob os diversos aspectos, em vez de uma única percepção. O diálogo, por sua vez, suscita a troca de ideias entre crianças e professores/as, que compartilham seus saberes, experiências e vivências socio-interativas. Para Lopes (2020) essa prática educativa abre espaço para novas discussões e perspectivas de pensar o ensino e a aprendizagem.

[...] o olhar interdisciplinar exige que o professor busque possibilidades de múltiplas leituras na realização de suas práticas, para assim, construir uma ação pedagógica calçada em movimentos constantes de idas e vindas, permeando as diversas áreas do conhecimento (p. 22).

Assim, os/as docentes encontram na interdisciplinaridade uma maneira de tornar o ensino conectado com a realidade das crianças e o mundo ao seu redor. A interdisciplinaridade não se trata apenas de combinar temas, mas de construir pontes entre os saberes, promovendo um ensino mais dinâmico e contextualizado. Esse processo exige um olhar atento para as conexões possíveis entre as disciplinas e estratégias que favoreçam essa articulação no planejamento das aulas. Fazenda (2009, p. 85) pontua que “a metodologia interdisciplinar em seu exercício requer como pressuposto uma atitude especial

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

ante o conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das [...] possibilidades e limites da própria disciplina e de seus agentes [...]". Significa que não se trata simplesmente de criar uma sequência didática e levar para os estudantes, faz-se necessário assegurar-se acerca do aporte teórico-metodológico da prática interdisciplinar e da metodologia que utilizará, a fim de potencializar o ensino e a aprendizagem.

Para que o professor se aproprie desses conhecimentos e compreenda as condições e possibilidades de práticas educativas que intervenham a realidade dos estudantes, a formação continuada assume um lugar relevante na qualificação do trabalhado docente. Participar da formação continuada, apropriar-se de estudos e pesquisas acerca de questões e práticas educacionais são possibilidades de mudanças, de transformar o meio e a si próprio. Além disso, conhecer os estudantes e sua realidade social são fatores importantes para desenvolver um trabalho em sala de aula de modo a aproximar a teoria com o desenvolvimento integral do estudante.

Estas relações educativas, no contexto da alfabetização, exigem um compromisso ético-político com a reflexividade crítica, pois não se trata do domínio de conhecimentos e a sua intervenção sobre a realidade que se apresenta (Libâneo, 2012). Nóvoa (1995) atribui à formação continuada um viés estratégico da profissionalização comprometida com a transformação da prática docente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, atribui aos sistemas de ensino a promoção e a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: aperfeiçoamento, condições de trabalho (...) (Art. 67). Por outro lado, tais garantias de valorização e condições dignas do exercício da profissão tem sido, historicamente, negligenciada e responsabilizada por resultados (Matos, p. 89).

Nesta lógica, a prática interdisciplinar situa-se na interface da complexidade dos conhecimentos teóricos-metodológicos e sua apreensão histórico-crítica da realidade do estudante, em face à qualificação da formação ofertada e as condições estruturais adequadas do cotidiano escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 18), traz à baila a necessidade de [...] decidir sobre

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógicas das equipes escolares para adotar estratégias mais O diálogo e a troca de ideias promove uma visão mais ampla da totalidade do conhecimento e da realidade do estudante, permitindo explorar um tema sob os diversos aspectos, em vez de uma única percepção. O diálogo, por sua vez, suscita a troca de ideias entre crianças e professores/as, que compartilham seus saberes, experiências e vivências socio-interativas. Para Lopes (2020) essa prática educativa abre espaço para novas discussões e perspectivas de pensar o ensino e a aprendizagem.

[...] o olhar interdisciplinar exige que o professor busque possibilidades de múltiplas leituras na realização de suas práticas, para assim, construir uma ação pedagógica calçada em movimentos constantes de idas e vindas, permeando as diversas áreas do conhecimento (p. 22).

Assim, os/as docentes encontram na interdisciplinaridade uma maneira de tornar o ensino conectado com a realidade das crianças e o mundo ao seu redor. A interdisciplinaridade não se trata apenas de combinar temas, mas de construir pontes entre os saberes, promovendo um ensino mais dinâmico e contextualizado. Esse processo exige um olhar atento para as conexões possíveis entre as disciplinas e estratégias que favoreçam essa articulação no planejamento das aulas. Fazenda (2009, p. 85) pontua que “a metodologia interdisciplinar em seu exercício requer como pressuposto uma atitude especial ante o conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das [...] possibilidades e limites da própria disciplina e de seus agentes [...]”. Significa que não se trata simplesmente de criar uma sequência didática e levar para os estudantes, faz-se necessário assegurar-se acerca do aporte teórico-metodológico da prática interdisciplinar e da metodologia que utilizará, a fim de potencializar o ensino e a aprendizagem.

Para que o professor se aproprie desses conhecimentos e compreenda as condições e possibilidades de práticas educativas que intervenham a realidade dos estudantes, a formação continuada assume um lugar relevante na qualificação do trabalhado docente. Participar da formação continuada, apropriar-se de estudos e pesquisas acerca de questões e práticas educacionais são possibilidades de mudanças, de transformar o meio e a si próprio. Além disso, conhecer os

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

estudantes e sua realidade social são fatores importantes para desenvolver um trabalho em sala de aula de modo a aproximar a teoria com o desenvolvimento integral do estudante.

Estas relações educativas, no contexto da alfabetização, exigem um compromisso ético-político com a reflexividade crítica, pois não se trata do domínio de conhecimentos e a sua intervenção sobre a realidade que se apresenta (Libâneo, 2012). Nóvoa (1995) atribui à formação continuada um viés estratégico da profissionalização comprometida com a transformação da prática docente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, atribui aos sistemas de ensino a promoção e a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: aperfeiçoamento, condições de trabalho (...) (Art. 67). Por outro lado, tais garantias de valorização e condições dignas do exercício da profissão tem sido, historicamente, negligenciada e responsabilizada por resultados (Matos, p. 89).

Nesta lógica, a prática interdisciplinar situa-se na interface da complexidade dos conhecimentos teóricos-metodológicos e sua apreensão histórico-crítica da realidade do estudante, em face à qualificação da formação ofertada e as condições estruturais adequadas do cotidiano escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 18), traz à baila a necessidade de [...] decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógicas das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Nas diretrizes do componente curricular de Matemática, também, evidencia o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, com o objetivo de promover a educação financeira dos alunos. Esse enfoque permite discutir temas como sistema monetário brasileiro e operar conhecimentos das quatro operações no cotidiano favorecendo uma abordagem interdisciplinar que abrange dimensões culturais, sociais, políticas, psicológicas do comportamento financeiro e econômico relacionado ao consumo, trabalho e dinheiro (Brasil, 2017).

Assim, a interdisciplinaridade é abordada ao mostrar que, ao estudar conceitos de

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

economia e finanças, não se está apenas lidando com questões econômicas, mas também com outros aspectos como cultura, sociedade, política e psicologia. Ao discutir temas como consumo, trabalho e dinheiro, podemos integrar essas diferentes áreas do conhecimento em sua totalidade e conectado com a realidade dos estudantes. Assim, a sequência didática de cunho interdisciplinar, entra em cena, ao favorecer uma aprendizagem interativa, colaborativa, lúdica e transversal mediatizadas na relação aluno-professor. Fazenda (2009, p. 96) sinaliza a interdisciplinaridade como uma tomada de decisão.

> A construção de uma didática interdisciplinar pressupõe antes de mais nada a questão de perceber-se interdisciplinar. Na medida em que se pare para observar os aspectos que você já caminhou, fica mais fácil perceber a necessidade de caminhar em aspectos ainda duvidosos, seja no pensar seja.

Assim, a interdisciplinaridade configura-se como uma prática pedagógica assentada na intencionalidade de sentidos e significados, no contínuo movimento do aperfeiçoamento da relação teoria e prática. Trata-se de uma escolha de mão dupla: apoiar-se em abordagens articuladas à prática interdisciplinar, por meio da sequência didática; e, simultaneamente, imerso em desafios dos cotidianos da escola. Isto é, superar o contraditório.

4. Resultados e Discussão

Sequência didática: percepções de docentes

Os resultados e discussões pautam-se na análise qualitativa das respostas dos professores da rede pública de ensino da cidade de Sooretama/ES. A análise dos dados obtidos, por meio do questionário, possibilita uma reflexão sobre a importância da sequência didática como metodologia de ensino na alfabetização de crianças. A seguir, serão apresentados os resultados obtidos, destacando percepções, desafios e contribuições dessa abordagem pedagógica.

A discussão dos dados permitiu compreender como a sequência didática é desenvolvida na prática docente e sua relevância para o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse contexto, buscamos entender as concepções e práticas pedagógicas das professoras em sala de aula. Assim, propomos a seguinte

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

questão: como você define uma sequência didática no contexto da alfabetização de crianças?

Professor 1: *Como uma ferramenta multidisciplinar que auxilia o estudo de várias matérias dentro de um tema.*

Professor 2: *Uma ferramenta no processo de alfabetização, com atividades planejadas para promover a construção do conhecimento e o desenvolvimento da criança.*

Professor 3: *Sequência didática é um conjunto organizado de atividades pedagógicas planejadas de maneira progressiva, com objetivos claros e alinhados às necessidades dos alunos. No contexto da alfabetização, ela auxilia no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, respeitando o ritmo de cada criança.*

Professor 4: *Um conjunto de atividades que avalia atingir os objetivos do ensino.*

Professor 5: *Vejo a sequência didática como uma forma de organizar o que será trabalhado e, consequentemente, organizar o aprendizado das crianças para melhor compreensão e assimilação.*

Professor 6: *Organização de atividades articuladas de forma sequencial visando desenvolver a aprendizagem dos alunos.*

Professor 7: *A sequência didática tem seu lado positivo, mas também pode cair na atividade mecanizada, rotineira, sequencial, podendo privar a experiência da criança.*

A maioria das respostas evidencia que a sequência didática é compreendida como um instrumento pedagógico estruturado que possibilita um ensino contínuo, coerente e progressivo, conforme elucidam Dolz et al. (2004), Soares (2016, 2020), Oliveira (2021) e Zabala (1988, 2018). Verifica-se que a Reposta 1 demonstra a perspectiva interdisciplinar do conhecimento e a superação de uma prática educativa fragmentada de ensino, sustentada por Fazenda (2009) e Jesus et al. (2024). Destaca-se uma crítica na Resposta 7 ao referendar a mecanização da sequência didática esvaziando-a a mera tecnificação metodológica como alertam Castanheira et al. (2009), Lopes (2020) e Soares (2001). No entanto, percebe-se uma visão, ainda de viés tradicional, ao comparar a sequência didática como conjunto de atividades avaliativas, "*Um conjunto de atividades que avalia atingir os*

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

objetivos do ensino" (Resposta 4); ou seja, reduz a metodologia ao cumprimento de objetivos e realização de tarefas. Pode-se afirmar que a maioria das respostas apreende a função didático-pedagógica da sequência didática no processo da alfabetização como prática social e cultural articulada com a realidade do estudante; defendem que organização do ensino, por meio de sequências didáticas, favorece o ensino e a aprendizagem de modo significativo e atento ao desenvolvimento de cada criança. Tais perspectivas dialogam com a fundamentação teórica, que enfatiza a sequência didática como metodologia de ensino.

Nesta perspectiva, perguntamos qual a opinião acerca dos principais benefícios da sequência didática no processo de alfabetização.

Professor 1: *Melhora a concentração e o desempenho dos alunos.*

Professor 2: *Torna a aprendizagem agradável, promovendo um ensino lúdico.*

Professor 3: *Os principais benefícios incluem: organização estruturada do ensino; desenvolvimento progressivo das habilidades de leitura e escrita; Maior engajamento dos alunos; possibilidade de adaptação às necessidades individuais; favorecimento de uma aprendizagem mais significativa.*

Professor 4: *Avaliar os alunos e seu progresso no ensino.*

Professor 5: *Organiza o trabalho e a aprendizagem. Não fica solto. A sequência permite "amarrar" e organizar os conteúdos.*

Professor 6: *A sequência didática permite que os conteúdos sejam apresentados de forma gradual, permitindo que o professor foque no que e mais fácil de compreender ajudando assim os alunos desenvolverem diversas habilidades, dando ao aluno um papel mais ativo no seu processo de aprendizagem.*

Professor 7: *Abrange a interdisciplinaridade. Nesse trabalho devemos ter o cuidado para não cairmos em métodos sequenciais, modelos, formas prontas. Essa metodologia pode apontar para outros modos, desvios, invenções conexões.*

O discurso dos professores mostra, de forma majoritária, que a sequência didática contribui para estruturar o ensino e incentivar a participação dos alunos, a organização do ensino e a adaptação ao ritmo dos alunos são aspectos importantes para a alfabetização e favorece a construção de um aprendizado significativo. No entanto, percebem-se duas críticas: a primeira aponta a sequência

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

didática como estratégia avaliativa, esvaziando sua abordagem teórica a um viés tecnicista *"Avaliar os alunos e seu progresso no ensino"* (Resposta 4); em contrapartida, a Resposta 7, mais uma vez, adverte o uso da metodologia de forma mecanizada "*Nesse trabalho devemos ter o cuidado para não cairmos em métodos sequenciais, modelos, formas prontas. Essa metodologia pode apontar para outros modos, desvios, invenções conexões.*

Vale destacar que as repostas (3, 5 e 6) alinham-se ao que propõem Dolz, et al., (2004). Para os autores, a sequência didática como metodologia de caráter formativo, estruturada em etapas progressiva e gradual, possibilitando o desenvolvimento linguístico dos estudantes, por meio de gêneros discursivos.

Soma-se, às respostas, os destaques acerca da integração e contextualização ressaltada por Zabala (2018) e da sequência interativa sustentada por Oliveira (2021) como prática dialógica, na construção de conhecimentos, entre professor e estudante, "permitindo que o professor foque no que e mais fácil de compreender ajudando assim os alunos desenvolverem diversas habilidades" (Resposta, 6).

Em relação à atitude do estudante, as respostas 1 e 2 remetem ao aspecto motivacional, pois "melhora da concentração e desempenho" e o prazer de aprender por meio de atividades lúdicas. Castanheira et al. (2009), Oliveira (2011) e Jesus et al. (2024) convergem em suas ideias ao destacarem o aspecto subjetivo da aprendizagem. Respectivamente explicam que, a participação ativa do sujeito gera possibilidade de interações discursivas; no processo de alfabetização requer sensibilidade didática do professor e que atividades lúdicas ativam a motivação de aprender.

Perguntamos, também, o que pensam acerca dos desafios que surgem ao implementar sequências didáticas na alfabetização.

Professor 1: *Adaptar a sequência para atender a todos os alunos de diferentes necessidades.*

Professor 2: *Planejar atividades que atendam ao grupo todo, considerando as especificidades dos alunos.*

Professor 3: *Alguns desafios incluem a necessidade de planejamento detalhado, a adaptação das atividades para diferentes ritmos de aprendizagem, a limitação de materiais didáticos e a resistência de alguns alunos que possuem dificuldades*

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

específicas.

Professor 4*: Às vezes, falta de apoio.*

Professor 5: *Meus planejamentos são flexíveis, ou seja, caso seja preciso mudar algo eu mudarei sem problemas. Enquanto a sequência já é algo pré-definido.*

Professor 6: *Relacionar os conhecimentos prévios dos alunos com a metodologia adotada. Falta de interesse dos alunos.*

Professor 7: *Necessidade de informação e estudos.*

A análise das repostas indica que os desafios, em sua maioria, concentram na adaptação do planejamento das sequências didáticas aos distintos níveis de aprendizagem e aos interesses e necessidades de todos os estudantes. Estas especificidades são consideradas por Zabala (1988, 2018) que, ao orientar a necessidade do planejamento intencional e diversificado, tem como ponto de partida a singularidade do estudante. Soares (2001, 2016, 2020) explica que deve-se considerar os contextos sociais, vivências e experiências; Oliveira (2011, 2021) e Lopes (2020) evidenciam a práticas interativas e escuta sensível à diversidade dos estudantes, bem como a padronização de uma mesma sequência a todos.

Apesar dos desafios mencionados, ressaltam a importância de um planejamento cuidadoso e da flexibilidade para adaptar as sequências didáticas às realidades das turmas. Por outro lado, apontam condições estruturais insuficientes na escola, como falta de recursos e apoio pedagógico, bem como de formação continuada que amplie concepções teórico-metodológicas na aplicação da sequência didática. Ressalta-se a necessidade de políticas educacionais que promovam e incentivem formações continuadas e suporte contínuo aos professores.

Ao perguntarmos se os professores utilizam uma sequência didática para cada matéria, ou integram várias matérias a uma só sequência, obtivemos as seguintes repostas:

Professor 1: *Utilizo tanto sequências para uma única matéria quanto para integrar várias.*

Professor 2: *Utilizo sequências didáticas que envolvem todas as matérias.*

Professor 3: *Trabalho com abordagens interdisciplinares, pois, integrar diferentes áreas do conhecimento, como língua portuguesa e matemática, torna a aprendizagem mais contextualizada e significativa.*

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

Professor 4: *Várias matérias.*

Professor 5: *Não. Procuro fazer interdisciplinar.*

Professor 6: *Sim. Pode-se utilizar uma sequência didática de forma integrada com todas as matérias do componente curricular do aluno.*

Professor 7: *Não respondeu.*

A maioria dos professores enfatiza a importância da interdisciplinaridade na aplicação das sequências didáticas, tornando o ensino mais articulado e relevante para os alunos, pois, "(...) *integrar diferentes áreas do conhecimento, como língua portuguesa e matemática, torna a aprendizagem mais contextualizada e significativa"* (Resposta 3). Fazenda (2009) explica que ao assumir esta postura, a interdisciplinaridade opera como prática pedagógica formativa. Zabala (1988, 2018) e Oliveira (2011, 2021) explicam que ao relacionar áreas de conhecimentos superam-se os limites dos componentes curriculares, ou seja, das disciplinas favorecendo uma aprendizagem transversal e contextualizada ao cotidiano dos estudantes.

As respostas, também, apontam ao que Soares (2016, 2020) e Castanheira et al. (2009) elucidam: quando se amplia a leitura e o letramento à diferentes saberes e conhecimentos, a prática social é potencializada, por meio de experiências plurais e tomadas de sentidos. Reforça, aqui, o compromisso estético e ético da ação do planejar. "[...] é importante que haja o planejamento que além de oferecer 'uma maior sistematização e organização do trabalho, propicia um direcionamento" (Lopes, 2020, p. 26) da prática educativa constituída nos objetivos, conteúdos e atividades escolhidas. O contrário, a sequência didática reproduzirá um modelo padronizado de atividades e respostas de cunho tecnicista.

Com base nas abordagens referendadas, perguntamos qual a visão dos professores acerca a adequação das sequências didáticas aos diferentes níveis de alfabetização.

Professor 1: *A sequência deve ser adaptada conforme o diagnóstico do nível de cada aluno*.

Professor 2: *É uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento escolar, adequando-se aos diferentes níveis.*

Professor 3: *A adequação das sequências didáticas é fundamental e deve*

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

considerar o nível de desenvolvimento de cada aluno. É necessário um planejamento flexível que permita ajustes conforme o progresso da turma, garantindo que todos avancem no processo de alfabetização.

Professor 4: *Ela ajuda a melhorar a educação e a interação do professor e aluno.*

Professor 5: *Algo necessário, já que nossas crianças estão em níveis de aprendizagem diferentes.*

Professor 6: *Considerar os conhecimentos prévios dos alunos. E considerar a complexidade das tarefas e as possibilidades de execução.*

Professor 7: *Não respondeu.*

Majoritariamente, os professores reconhecem que o planejamento de uma sequência didática precisa ser flexível para atender às necessidades individuais das crianças. Soares (2001, 2016, 2020) é enfática ao dizer que o processo de alfabetização está vinculado à realidade social e ao mesmo tempo é singular. Isso quer dizer que não há uma receita; sua construção é dada por meio das interações, corrobora Castanheira et al. (2009). Verifica-se a indicação de duas dimensões fundamentais: o diagnóstico prévio e as adaptações pedagógicas de acordo com os níveis de aprendizagens para garantir um ensino inclusivo e que acompanhe o ritmo de aprendizado de cada criança. Estas dimensões dialogam com as abordagens de Zabala (1988, 2018), Dolz, et al., (2004) e Jesus et al. (2024), que, respectivamente, defendem a verificação dos conhecimentos prévios para promover o avanço; a adaptação da sequência didática ao nível de desenvolvimento e conhecimento e a perspectiva inclusiva no percurso do processo. A resposta 4, apenas, evidencia a interação entre professor e estudante – questão demonstrada nos principais benefícios da sequência didática no processo de alfabetização.

Ressalta-se um claro reconhecimento didático-pedagógico em relação à diversidade como marcador estruturante na elaboração da sequência didática. Isto implica na sensibilidade do professor em conhecer o desenvolvimento real dos estudantes e buscar estratégias para a promoção progressiva na alfabetização.

Considerando a diversidade na construção do processo de leitura e letramento, questionamos quais adaptações são necessárias para que as sequências didáticas atendam melhor às necessidades das crianças.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

Professor 1: *Ajusto conforme diagnóstico, adaptando para as necessidades de cada aluno.*

Professor 2: *Planejamento eficaz, utilizando o lúdico e diversidade de materiais e ambientes.*

Professor 3: *Algumas adaptações importantes incluem: Uso de recursos multimodais (imagens, vídeos, jogos educativos); Atividades lúdicas para estimular o interesse dos alunos; Diferenciação pedagógica para atender a diversos ritmos de aprendizagem; Estratégias de ensino mais interativas e participativas.*

Professor 4: *Diversificar os recursos.*

Professor 5: *Antes de tudo, uma sondagem inicial para ver os conhecimentos prévios. Depois, adaptar conforme a necessidade, incluindo atividades com níveis de complexidade diferentes.*

Professor 6: *Propor atividades que contemplam os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de acordo com cada etapa da alfabetização.*

Professor 7: *Não respondeu.*

As respostas mostram que um planejamento bem estruturado e diversificado é essencial para tornar as sequências didáticas mais adaptáveis. O uso de recursos variados e a diferenciação das atividades são estratégias que favorecem a aprendizagem e possibilitam que cada aluno seja atendido conforme suas necessidades.

Os discursos dos professores mostram-se coerentes com os aportes teóricos ao considerarem o planejamento como ferramenta intencional, sensível e plural às necessidades dos estudantes (Zabala, 2018; Lopes, 2020). Para que a leitura e o letramento construam sentidos, faz-se necessário a interação situada e a participação ativa, explica Castanheira et al. (2009), e práticas inclusivas com uso de diferentes estratégias e recursos (Jesus et al., 2024; Oliveira, 2020). Dessa forma, as adaptações favorecerão o entendimento do estudante na construção do conhecimento de forma interdisciplinar relacionando linguagens e prática social.

Para finalizar o questionário, perguntamos: em sua opinião, quais aspectos da formação docente poderiam ser aprimorados para o uso mais elaborado das sequências didáticas?

Professor 1: *Formação contínua para explorar todas as possibilidades das*

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

sequências didáticas.

Professor 2: *Formação que envolva o uso de sequências didáticas com diversas inspirações pedagógicas.*

Professor 3: *A formação docente poderia incluir mais práticas sobre: Planejamento e aplicação de sequências didáticas; Adaptação de atividades para diferentes perfis de alunos; Uso de tecnologias educacionais para enriquecer o ensino; Estratégias de ensino diversificadas e interdisciplinares.*

Professor 4: *Educação e formação contínua.*

Professor 5: *Em minha opinião, as formações precisam ser mais práticas, para que o professor tenha acesso ao que será feito. Hoje vemos muita teoria e pouca prática.*

Professor 6: *Compreensão das necessidades dos alunos. Criação de estratégias de ensino. Capacidade de refletir sobre as atividades que serão desenvolvidas.*

Professor 7: *Não respondeu.*

Percebe-se nos discursos docentes que a necessidade da formação continuada, integrando teoria e prática, é um ponto de consenso entre os professores, como sustenta Oliveira (2011), Jesus et al. (2024) e Castanheira et al (2009). Um aperfeiçoamento contínuo e implementado à realidade escolar permitiria que os docentes utilizassem sequências didáticas de modo mais dinâmico e adaptável às demandas dos alunos, como enfatiza Soares (2020), Oliveira (2011) e Zabala (2018).

Em síntese, as análises discursivas das professoras indicaram que as sequências didáticas são ferramentas essenciais no desenvolvimento da leitura e escrita, promovendo a inclusão social e reduzindo desigualdades educacionais. Elas favorecem uma abordagem interdisciplinar, integrando várias áreas do conhecimento e tornando o aprendizado mais significativo e lúdico.

Os benefícios mais destacados foram o aumento do engajamento e a melhoria do desempenho acadêmico. Contudo, os docentes apontaram desafios relacionados à adaptação das atividades para diferentes necessidades dos alunos. A importância de realizar um diagnóstico inicial para ajustar as sequências às necessidades individuais também foi ressaltada. A formação continuada dos professores foi considerada crucial para aprimorar o planejamento pedagógico e a implementação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

de sequências didáticas, garantindo um ensino mais adaptável às necessidades dos estudantes.

5. Conclusão

A pesquisa buscou responder à seguinte questão: Qual a importância da sequência didática no processo de alfabetização? Os resultados obtidos demonstraram que a sequência didática é uma metodologia fundamental para desenvolver práticas de ensino no contexto da alfabetização e do letramento, promovendo uma aprendizagem mais significativa e interativa à realidade e às necessidades dos estudantes.

A sequência didática requer aprofundamento acerca das abordagens teórico-metodológicas da sua intencionalidade e da prática pedagógica ancoradas na perspectiva dialógica e integrada da construção dos conhecimentos. Os resultados evidenciam uma apreensão crítica do papel formativo da sequência didática, articulada a uma prática interdisciplinar no engajamento dos estudantes e na realidade social da escola. Reiteramos a importância de modos dinâmicos e inventivos nessa metodologia de ensino para não correrrmos o risco de cair em uma prática metodológica mecanizada, fragmentada e sequencial que se esvazia na concepção tecnológica de educação, no simples cumprimento de objetivos e atividades.

Frisamos que a função didático-pedagógica da sequência didática no processo da alfabetização e letramento das crianças como prática social e cultural articulada à interdisciplinaridade e à realidade do estudante propiciam modos significativos, sensíveis e atentos aos processos de ensino e de aprendizagens dos estudantes.

Direcionando o pensamento para a potência de uma prática metodológica nos processos educacionais, em função da necessidade de superar um ensino engessado, salientamos a ação das professoras no comprometimento em fazer o que está ao seu alcance, no compromisso com a alfabetização e o letramento das crianças no cotidiano das salas de aula; em que, coletivamente, constroem com as crianças espaços de experimentação em meio às dificuldades, aos desafios e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4189

às potencialidades da prática docente, que requer diálogo, resistência e formação contínua.

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 25 mar. 2025.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia et al. *Alfabetização e letramento na sala de aula*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. cap. 4, p. 95-128.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2017. Disponível em: https://www.everand.com/book/405795660. Acesso em: 26 fev. 2025.

JESUS, Rosiane de Souza; SCHMITT, Valdineia et al. A importância da sequência didática na alfabetização e letramento. *ISCI Revista Científica*, Sinop/MT, 2024. Disponível em: https://isciweb.com.br/revista/501-a-importancia-da-sequencia-didatica-na-alfabetizacao-e-letramento. Acesso em: 11 nov. 2024.

KUCYBALA, Fabíola dos Santos. *Alfabetização e letramento*. Sagah Educação S.A., 2018. Disponível em: http://www.scribd.com/doc/551896420. Acesso em: 15 out. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, André (org.). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. Campinas: Alínea, 2012.

LOPES, Limerce Ferreira (org.). *Práticas interdisciplinares na educação: diálogos, interfaces e desafios*. 1. ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA,

António (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Formação continuada de professores: dialogando com Paulo Freire*. Recife: Edupe, 2021.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUSA, Ivan Vale de. *Sequências didáticas no ensino de línguas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

.